

Feminicídios no Brasil: entrelaçando informação certificada, factualidade e ficcionalidade contra à desinformação¹

Marco Aurélio Reis²

Fernanda Sevarolli Creston Faria Kistemann³

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

O estudo trata da comparação entre narrativas factuais e ficcionais no intuito de trabalhar pedagogicamente com os deslizamentos e espelhamentos contra a desinformação em prol da formação do leitor de forma crítica em uma nova forma de leitura investigativa a fim de instigar os leitores jovens a ler os contos de fadas e as mídias a partir de um novo olhar. A pesquisa é feita através da abordagem metodológica do estudo de caso (Yin, 2015) e do procedimento metodológico da análise de conteúdo (Bardin, 2011), com os quais intentamos criar um processo de leitura novo para futura aplicação pedagógica em escolas públicas. Para isso, utilizamos a teoria de autores como Kristeva (1980), Bourdieu (1998), Foucault (2003), Sodré (2012), entre outros.

Palavras-chave: comunicação; narrativas; factual; ficcional; desinformação.

O imaginário é a única construção coletiva que todos os indivíduos fazem parte, mas n gu m v . Sem o imaginário, fechar mos os olhos e enxergar mos apenas o v zio.⁴

Este trabalho busca caminhos comunicacionais que indiquem espelhamentos e deslizamentos possíveis entre narrativas ficcionais e factuais. Tais g neros textuais são observados a partir da teoria da intertextualidade proposta por Kristeva (1980) e um olhar sobre o fato sob a perspectiva de Sodré (2012), principalmente. Vale destacar que observamos mudanças sociais como direcionamento comunicacional ao remeter alterações em formas de observar textos e leituras no meio literário e midiático. As observações suscitam formas de orientar o pensamento social vigente em diferentes épocas, o que ajuda corrobora novas mudanças em dispositivos de apoio literário e factual. Ressaltamos assim a mudança de hábitos do social e do tecnológico, colaborando com disputas de poder nas políticas e midiáticas, dos contos de fadas e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 28  Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: marco.reis@ufjf.br.

³ Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: fernandasevarolli@gmail.com.

⁴ Palavras escritas pela autora especialmente para este texto.

ressalta seu valor pedagógico ao investigar como os gêneros mencionados podem ser utilizados na formação do leitor e na luta contra a desinformação. É nesta direção também que nosso estudo aborda temas sensíveis da esfera comunicacional a partir de mídias. A partir da comparação com os contos, utilizamos os dois gêneros para abordar temas sensíveis e de forte apelo social, filosófico e pedagógico. Tais temas podem se entrelaçar com a função dos contos de fadas como narrativas ficcionais que se espelham nas narrativas factuais da mídia, sendo explorados como agentes formativos no meio escolar.

A abordagem metodológica escolhida é o Estudo de Caso de Yin (2015) e o procedimento metodológico é a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). As escolhas do método e do procedimento metodológico são devido à pesquisa qualitativa necessitar se realizar através da análise de aspectos sociais presentes nas narrativas tanto dos contos de fadas quanto das mídias.

Para consubstanciar a ideia de imaginário e sua construção no meio social, selecionamos o conto O Barba Azul (*Le Barbe Bleüe*), coletado e publicado por Charles Perrault em 1697. Nesse estudo, o referido conto também conhecido como conto de terror é contrastado com a narrativa factual do *serial killer* Maníaco do Parque (Jornal O Globo on Instagram, 2025), como a base principal que compõem o *corpus* a ser analisado através do qual demonstramos os resultados almejados. Ainda contamos com outros objetos midiáticos secundários que dão suporte à comparação social, os quais mostramos adiante. De posse dos dados coletados, procedemos à categorização dos resultados e apresentamos a parte quantitativa da pesquisa a partir de uma leitura especial denominada **Leitura Nova Investigativa Crítica (LNIC)** realizada em uma ficha em desenvolvimento. Esta ficha faz parte da pesquisa com narrativas ficcionais e factuais para comparações e objetiva demonstrar espelhamentos, deslizamentos, Fatos e *Fakes*. Sua criação intenta futura e oportuna utilização no campo pedagógico.

Em nossa pesquisa, interessa-nos objetos literários ligados aos contos de fadas que migram ou, como Heller e Perazzo (2016) citam, deslizam para outras formas midiáticas através do que a tecnologia vai proporcionando aos autores em sua escrita a cada nova geração e condição tecnológica. Mas o deslizamento tratado

por esses autores ou mesmo as narrativas migrantes exploradas por Figueiredo (2010), não se trata de cópias inseridas na *web*.

O deslizamento ou as narrativas migrantes são processos de transformação sofridos por textos que ao relacionarmos à teoria concebida por Jenkins (2008), chamada de transmídiação, vão dar às obras literárias e midiáticas novos contornos e as obras, antes estáticas, agora tem a possibilidade de se ampliarem, de se transmidiarem em jogos, animações, filmes, produtos outros que continuam em transformação, ganham novos personagens, perdem outros, etc. Os processos mudam e a tecnologia evolui a cada dia, permitindo novas abordagens e interações. Nesse universo, “as mesmas informações vêm transitando de uma mídia para outra e distribuem-se em aparições diferenciadas: rádio, televisão, jornais, revistas, documentários, etc.” (Santaella, 2003, p. 53). É a cultura das mídias que permite trânsitos fluídos, “o tráfego entre suas múltiplas formas, níveis, setores, tempos e espaços” (Santaella, 2003, p. 53). Com a ideia dos trânsitos coadunando com os referidos deslizamentos, lidando com narrativas ficcionais e factuais em comparação, estamos lidando com o **fato** em si. Para compreendê-lo em sua extensão, baseamo-nos em Sodré (2012), utilizando as narrativas em comparação. Utilizando também os fatos presentes em factualidades e ficcionalidades para encontrar evidências que corroborem com a ideia de que os contos foram escritos a partir de ecos da realidade.

Nesse contexto de fluida mudança e crescente fontes de informação, observamos que a verdade da factualidade pode estar presente em ecos na ficcionalidade e que, apesar dessa explosão de produtos e objetos novos que envolvem os indivíduos, chamados de fãs (que merecem outro estudo que não cabe nesse trabalho), a verdade continua lá fora. Portanto, há uma pergunta que nos alardeia: como saber o que é informação certificada e o que não é informação certificada, ou seja, o que é pura desinformação? Tal pergunta ganha força quando emerge uma crescente onda de desinformação que se instaura no mundo. Ela ganha adeptos que não se questionam sobre a veracidade do que leem, escutam ou veem. Antigamente, os contos de fadas recebiam explicitamente esse nome, hoje nem sempre acontece dessa forma. É então urgente que algo seja feito no sentido de mudar o quadro que se mostra em nosso país, quiçá no mundo. É preciso que algo seja feito para orientar os novos leitores ainda em formação. Além do exposto, a desinformação não

surge em uma forma inofensiva e fantasiosa. Ela ganha contornos prejudiciais às massas e vai se avolumando em um tamanho e forma que se torna danosa a muitos. Segundo Eugênio Bucci (2024) em entrevista ao programa Roda Viva (2024), a desinformação quando passa a ser de cunho doloso, quando deseja fazer o mal, passa a ser chamada de *Fake News* e, portanto, precisa ser combatida. E é nesse sentido que nossos estudos se concentram em duas vias que se encontram: a luta contra a desinformação e o desenvolvimento de leitura qualificada. Ambas vias vão de encontro à questão apresentada anteriormente e corroboram com os estudos sobre a *Media Literacy* feitos por Becker (2024). Intentamos colaborar com tais estudos ao transformar estudos como o presente em material pedagógico para oportuna aplicação em escolas. Tais ações tem o intuito de instrumentalizar cidadãos contra as mazelas que a falta de leitura crítica gera em relação à desinformação e o reconhecimento de *Fake News*.

Aplicando conhecimentos e demonstrando dados

Observe a Ficha para LNIC e cada objeto estudo em detalhes:

Ficha para Leitura Nova Investigativa Crítica (LNIC)	
Legenda de Termos Principais	
NOR – Narrativa Original	NFACJA – Narrativa Factual Jornalística Atual
NFIC – Narrativa Ficcional	NAUD – Narrativa Audiovisual
NFACR – Narrativa Factual Relacional	
Discriminação das narrativas e dos fatos	
OBJETO	FATO
NOR – La Barbe Bleüe (Barba Azul)	NOR – Femicídio, assassino em série (serial killer)
Autor/Ano – Charles Perrault / 1697	Fonte: Contos de Fadas em suas versões originais (2020)
NFIC – O Barba Azul	NFIC – Femicídio, ocultação de cadáver
Autor / Ano – Ruth Rocha / 2004	Fonte: O Barba Azul (2004)
NFACR – Número de feminicídios no Brasil em 2023 é o maior segundo série histórica	NFACR – Aumento de feminicídios no país
Autor/Ano: Redação Brasil de Fato / 07/03/2024	Fonte: Site Brasil de Fato
NFACJA – Caso do Maníaco do parque ocorrido em 1998 em São Paulo	NFACJA – Seria killer matou pelo menos 7 mulheres
Autor/Ano: Banco de Dados da Folha / 1998	Fonte: Banco de Dados da Folha

NAUD – 1. História real do Maníaco do Parque de 1998 em São Paulo 2. Filme da Amazon Prime Maníaco do Parque lançado em 2024	NAUD – 1. Crimes ocorridos em 1998; serial killer; matou ao menos 7 mulheres. 2. Baseado em fatos reais. Uma jovem jornalista ávida por um artigo que mudará sua carreira entra em rota de colisão com um violento assassino: o Maníaco do Parque (PRIME, 2025).
---	---

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

LEGENDA DA FICHA LNIC COM OS LINKS DAS NARRATIVAS ANALISADAS NOR = NARRATIVA ORIGINAL: PERRAULT, C. Histoires ou Contes du temps passé. Claude Barbin. Registrado na Comunidade de Impressores e Livreiros de Paris em 11 de janeiro de 1697. NFIC = NARRATIVA FICCIONAL: ROCHA, Ruth. O Barba-Azul. Ilustrações de P. Suppa. 5. ed. São Paulo: FTD, 2004. NFACR = NARRATIVA FACTUAL RELACIONAL – EVIDÊNCIAS: https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/numero-de-feminicidios-em-2023-e-o-maior-da-serie-historica-no-brasil-diz-forum-de-seguranca-publica/ NAUD = 1 e 2 https://www.instagram.com/jornaloglobo/reel/DBoAniYMQyd/?hl=en NFACJA = NARRATIVA FACTUAL JORNALESCA ATUAL: http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano_13ago1998.htm
--

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Observe a Ficha para LNIC resumida:

Ficha para Leitura Nova Investigativa Crítica (LNIC) * RESUMIDA		
OBJETO	NARRATIVA	FATO OU FAKE
NOR – La Barbe Bleüe (Barba Azul) APRENDIZADO	FICÇÃO ASSASSINATO/MULHER TROFÉU/SUBMISSA	FAKE
NFIC – O Barba Azul -APRENDIZADO	FICÇÃO ASSASSINATO/MULHER TROFÉU/SUBMISSA	FAKE
NFACR – Número de feminicídios no Brasil em 2023 é o maior segundo série histórica DEVE SER COMBATIDO – DESINFORMAÇÃO	FACTUAL MULHER TROFÉU/SUBMISSA	FAKE
NFACJA – Caso do Maníaco do parque ocorrido em 1998 em São Paulo - DEVE SER COMBATIDO – DESINFORMAÇÃO	FACTUAL MULHER OBJETO	FATO
NAUD – 3. História real do Maníaco do Parque de 1998 em São Paulo 4. Filme da Amazon Prime Maníaco do Parque lançado em 2024 -DEVE SER COMBATIDO - DESINFORMAÇÃO	FACTUAL MULHER OBJETO	FATO

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Temos nas narrativas ficcionais fatos baseados em fatos reais. Portanto, os casos de feminicídio estão presentes tanto no ficcional quanto no factual. Assim, os dados de feminicídios corroboram com nossa tese de que o ficcional se baseia no factual, dando ao **fato** do feminicídio o poder de ser analisado, nesse caso, na fantasia e na realidade. Ressaltando que fatos são “as coisas que realmente existem (Sodré, 2021, p.30). Observando a LNIC, através da NOR e da NFIC, a história ganha um viés maravilhoso, apesar do terror vivenciado pela última esposa do Barba Azul, ao ser salva por seus irmãos, o que na realidade quase nunca acontece. A jovem esposa é salva e goza da riqueza do marido morto e pode se casar novamente e ser feliz enfim e ainda ajudar seus irmãos e irmãs. A história relatada na ficção é comparada com crimes famosos do século XVII do assassino Gilles de Rais⁵.

Quando lemos as duas moralidades dadas ao conto por Perrault, percebemos o machismo do autor ao orientar que a curiosidade da mulher é um erro e que nenhum marido é tão cruel quanto o Barba Azul daqueles tempos. Portanto, não importava a cor da barba do homem, não dava para saber quem mandava no relacionamento.

MORALIDADE: A curiosidade, apesar de todos os seus atrativos, Muitas vezes, leva a arrependimentos; e Vemos milhares de exemplos disso todos os dias, É um prazer muito leve, não importa o sexo, Assim que você o toma, ele deixa de existir, E sempre é muito caro. OUTRA MORALIDADE: Desde que você tenha uma mente sensata, e conheça o grimório do mundo, Está claro que essa história é um *conto de tempos passados; Não existe mais um marido tão terrível, Nem que pede o impossível, Seja ele infeliz e ciumento, Perto de sua esposa, nós o vemos ir com calma; E qualquer que seja a cor de sua barba, É difícil julgar qual dos dois é o mestre (Perrault, 1697)⁶

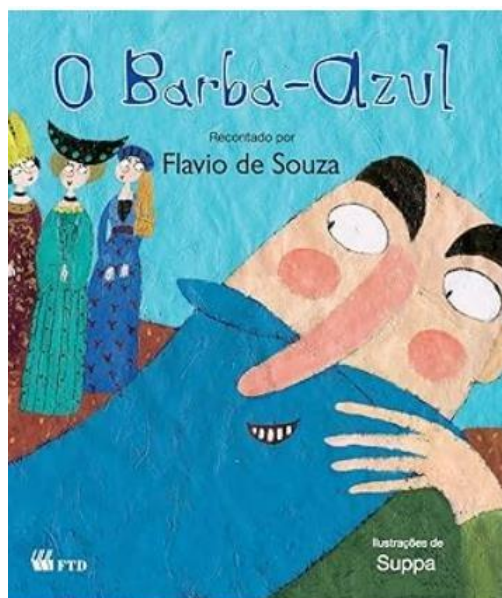
Já observando os detalhes dos conteúdos da NFCAR, da NAFCJA e das NAUD 1 e 2, observamos o caso do Maníaco do Parque, ocorrido em São Paulo em 1998 e os casos recentes de feminicídios ocorridos no país, os quais têm aumentado

⁵ Para saber mais a respeito, acesse: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46783070>.

⁶ *Moralité: La curiosité, malgré tous ses attrait, Couste souvent bien des regrets; On en voit, tous les jours, mille exemples paroistre, C'est, n'endeplaise au sexe, un plaisir bien leger, Dés qu'on le prend, il cesse d'estre, Et toûjours il couste trop cher. Autre Moralité: Pour peu qu'on ait l'esprit sensé, Et que du monde on sçache le grimoire, On voit bien-tost que cette histoire Est un conte du temps passé; Il n'est plus d'Epoux si terrible, Ny qui demande l'impossible, Fut-il mal-content & jaloux, Prés de sa femme on le voit filer doux; Et de quelque couleur que sa barbe puisse estre, On a peine à juger qui des deux est le maistre (Perrault, 1697).*

a cada ano. Inclusive, em abril de 2025, no RS, foram registrados 10 feminicídios em apenas um único fim de semana⁷. Nesses casos é importante notar como as narrativas ficcional e factual, em contraste, mostram a presença de uma desinformação atual e que causa ainda morte e falta de consciência para muitas mulheres que não denunciam relacionamentos abusivos que, na maioria dos casos, leva ao feminicídio: a confiança no marido, companheiro, etc., como um fiel homem ao seu lado que nada fará com a companheira, pois a ama incondicionalmente, ou seja, **DESINFORMAÇÃO, DESCUIDO, EXCESSO DE CONFIANÇA NO OUTRO**. O que parece ser um conto inocente e que apenas remonta ao século XVII foi reescrito por Ruth Rocha em 2004 sem alteração de elementos. Falta de criatividade de uma autora tão renomada? Não! Necessidade de ensinar aos mais jovens que a mulher não é curiosa, mas precisa saber e conhecer seu companheiro e confiar nele com fundamentação de que ele seja quem ele diz ser realmente. Para tanto, os contos de fadas são contados às crianças: para ensinar valores como a confiança no outro e reconhecimento da verdade no outro.

Figura 1 – Capa do livro de Ruth Rocha O Barba Azul

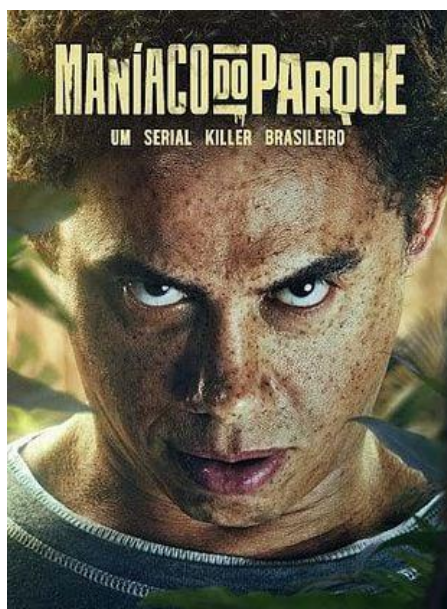


Fonte: FTD (2004).

⁷ Para saber mais, acesse: <https://www.brasildefato.com.br/2025/04/23/rs-registra-10-feminicidios-na-semana-santa-e-levante-feminista-exige-a-volta-da-secretaria-estadual-das-mulheres/>.

Já a informação certificada espelhada no conto Barba Azul desde o século XVII, mostra-nos ainda na atualidade que o assassino pode estar ao nosso lado e não tem características tão monstruosas como mostra a ficção. Observamos esse tipo de informação no filme “Maníaco do Parque”, exibido nas telas. A película apresentou o **fato** dos feminicídios ocorridos no passado e, conforme foram do conhecimento de Perrault, adaptados por ele e que deslizaram dos livros de uma forma a ganhar o contexto a favor do homem e confundir os leitores contra as mulheres naquela época.

Figura 2 – Pôster do filme Maníaco do Parque (2024)



Fonte: Adoro Cinema (2025)⁸.

Na atualidade, este tipo de assassinato ainda acontece, infelizmente, em larga escala, como o caso do maníaco do parque em São Paulo no ano de 1998 e muitos outros no país e no mundo. No caso do maníaco de SP, um *serial killer* que motivou a escrita de matérias por todo o país, reportagens em telejornais, entre outros, os textos deslizaram para telas e também para o *streaming*, *podcasts*, etc.

Para nós, importa aprofundar, nesse momento, nos textos e nos audiovisuais selecionados inseridos na LNIC. Observem que o intuito da construção da LNIC é a utilização da comparação exposta e auxiliar a construção de sentido e significado para futuros investigadores (possivelmente alunos de escolas públicas) para compreenderem o papel do **fato** na investigação de *Fake News*.

A investigação se concentra na comparação entre factual e ficcional, motivando a leitura e a compreensão de como encontrar e compreender uma informação certificada. Tratamos esse tipo de leitura como um trabalho contínuo de formação do leitor para a conquista da leitura qualificada a partir da LNIC, o que áudios e vídeos também.

Nossa pesquisa, nesse momento, está passando pela fase de análise de objetos e comparações, compreendendo que a possibilidade proposta por Kristeva (1980) se coaduna com as ideias de Bourdieu (1998) de encontrar o simbólico na intertextualidade estabelecida entre textos (e outras materialidades).

Tais comparações também motivam a possibilidade de busca por contato entre imaginários (Mafesolli, 1996) e fatos, relações de poder (Foucault, 2003) e representações possíveis no meio social. Tais relações demandam um olhar sobre o social que estão eminentes na realidade ao concebermos que narrativas, tantos ficcionais quanto factuais, carregam elementos capazes de mobilizar o olhar do leitor para uma sensibilização formativa que o torna consciente do mundo que o cerca. Como reconhecia Freire (2011), um leitor se torna leitor quando é capaz de ler o mundo que o cerca. Ele não lê apenas as palavras. A pesquisa busca contribuir para a transformação leitora e crítica do indivíduo, não apenas possibilitando a esse leitor uma compreensão ampla do que lê, mas compreendendo o fato e o texto. Visualizando seu mundo com um olhar mais imaginativo e criativo, mas também mais conhecedor do que quer, reconhecendo a informação e sabendo julgá-la criticamente, sendo cidadão e participante de seu meio social.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, B. **News Literacy**: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. *Esferas*, n. 29, 21 abr. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14752>.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz (português de Portugal). 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

FIGUEIREDO, Vera Follain de. **Narrativas migrantes**: literatura, roteiro e cinema. Rio de Janeiro: PUC - RJ, 2010. 287 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HELLER, Barbara; PERAZZO, Priscila Ferreira. Deslizamentos das mídias: textos de memória, livro de história e narrativa de história de vida em Ingrid, uma história de exílios. **Galáxia** (São Paulo), n. 35, p. 93–105, maio 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

JORNAL O GLOBO ON INSTAGRAM: “HISTÓRIAS DO ACERVO: MANÍACO DO PARQUE”. Disponível em: <https://www.instagram.com/jornaloglobo/reel/DBoAniYMQyd/?hl=en>. Acesso em: 26 mar. 2025.

KRISTEVA, Julia. Word, dialogue and novel. In: KRISTEVA, Julia. **Desire in language: a semiotic approach to literature and art**. Edited by Leon S. Roudiez. Translated by Thomas Gora, Alice Jardine, and Leon S. Roudiez. New York: Columbia University Press, 1980. p. 64-91.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PERRAULT, Charles. **Histoires ou Contes du temps passé**. Claude Barbin. Registrado na Comunidade de Impressores e Livreiros de Paris em 11 de janeiro de 1697.

QUEM FOI O PRIMEIRO SERIAL KILLER E PEDÓFILO REGISTRADO NA HISTÓRIA. BBC News Brasil. 8 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46783070>. Acesso em: 15 maio. 2025.

ROCHA, Ruth. **O Barba-Azul**. Ilustrações de P. Suppa. 5. ed. São Paulo: FTD, 2004.

Eugênio Bucci alerta para o impacto político das fake news no Brasil. RODA VIVA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vl4-4LGcAa4>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes no pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.